

Paraíba

Manejo de campos de palma mantém criação de bovinos no Cariri paraibano: “A palma é tudo, é ouro verde”



O casal Maria José Sousa Oliveira e Alan Freire Almeida Silva mora no Assentamento Antônio Paulo, em Boa Vista/PB. O lote foi uma doação do pai de Alan, que fez uma transferência pelo INCRA. Alan morava sozinho, mas em 2017 começou a namorar com Maria e depois de dois meses, ela se mudou para a propriedade.

Eles precisaram fazer um documento de união estável, para acessar as políticas públicas como casal. Não têm filhos, mas afirmam que pretendem aumentar a família futuramente.

No lote de 17 hectares, já existia: casa, cisterna, construídas através do fomento acessado pelo pai de Alan. Tiveram que plantar palma resistente e foram comprando ovelhas. Segundo Alan, de acordo com que aumentaram a compra de animais, também aumentaram os campos de palma: “Eu fui ampliando a criação e aumentando o plantio de palma”.

Ele diz que com a chegada de Maria, decidiram partir para criação de bovinos, “O gado é melhor”, disse ele. No começo tinham quatro vacas leiteiras, depois que Alan viu que podia viver do trabalho na propriedade, pois antes trabalhava para terceiros, compraram 18 bovinos e já fizeram várias reproduções a partir das matrizes. O manejo é feito da seguinte forma: as fêmeas, eles mantêm, os machos (bezerros e garrotes) vendem, após o desmame e a engorda. A reprodução é feita com outro touro, para não prejudicar a genética.

Para fortalecer a produção, fizeram empréstimo no Banco do Nordeste, pelo INCRA, em 2023, e investiram em palma, cercamento e em horas de máquina (retroescavadeira) para brocar o mato. Afirmam, que para a experiência a “palma é tudo, é ouro verde”, por isso investem muito nessa cultura.



O casal já acessou outras políticas públicas como: Auxílio Emergencial (na Pandemia), Garantia Safra em 2024, foram apoiados com a cisterna de primeira água (água de beber), segundo eles, a partir daí melhorou, porque passaram a ter duas cisternas. A água da primeira cisterna é de gasto, usada para os animais e para a casa, utilizam também de um poço, da terra do pai de Alan, ele traz na carroça puxada pelo boi para a propriedade.

A estratégia de manejo dos animais se dá da seguinte forma: . Soltam de dia e à tarde voltam a prender. Maria trabalha, junto com ele, no corte da palma que é misturada com Macambira quando o gado chega, no fim do dia eles servem essa ração.

Através dos processos de formação, nos espaços de auto-organização no município e na comunidade, começaram a anotar a produção, os gastos e o lucro, chegando a alguns números. Por exemplo, por mês, usam 392 kg de torta, 420 kg de farelo, 260 kg de soja, vendem mais ou menos 2 mil litros de leite, Com a alimentação dos animais eles gastam em torno de 1.072 reais. Para completar a alimentação bovina tiram Macambira da reserva, deixando uma parte da planta para rebrotar. Os bovinos também pastam na área da propriedade.

Com a chegada da Cisterna Calçadão, através do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), em parceria com a Articulação Semiárido Brasileiro e do Governo Federal, pretendem retomar a criação ovelhas, vão plantar capim, estruturar hortas, plantar frutíferas como: acerola, maracujá, e outras plantas resistente ao clima e nativas. O casal tem sementes de milho e capim guardadas no banco familiar, estão esperando as chuvas para plantar nesse ano de 2026.

Como planos para o futuro também estão: a ampliação da criação de galinhas de capoeira, continuar com os porcos e melhorar a genética das vacas, através de um programa de inseminação da prefeitura.